

A Architectura Portugueza



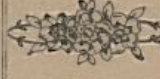
REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

| | | | |
|---|-------------------------|---|--|
|  | ANNO III — N.º 2 | FEVEREIRO — 1910 |  |
| SUMMARIO | | | |
| <p>CASA DO SR. ANTONIO PINTO DA FONSECA MOTTA, NA RUA PINHEIRO CHAGAS, EM LISBOA, ARCHITECTO NORTE JUNIOR — <i>Heitor de Lacerda</i>. O MONUMENTO DE MAFRA. — Inedito de <i>Guilherme José de Carvalho Bandeira</i>, com annotações de <i>Julio Ivo</i>. PROJECTO DA CASA DO SR. ANTONIO PINTO DA FONSECA MOTTA — ARCHITECTO, NORTE JUNIOR. INTERCALARES III E IV, DO PROJECTO.</p> | | | |
| ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO | | | |
|  | Trimestre 900 | <i>Para os paizes da União Postal</i> |  |
| | Semestre 1800 | Anno 4500 | |
| | Anno 3500 | Annucios pela tabella, conforme o espaço. | |
| | Avulso 400 | | |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL
Largo da Abegoaria, 27 e 28

1910

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES
Secretario da redação: MARIO COLLARES
Composto e Impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegouaria, 27 e 28
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Casa do sr. Antonio Pinto da Fonseca Motta

Na rua Pinheiro Chagas

ARCHITECTO—NORTE JUNIOR

E', talvez, da mais pequena das construcções que n'esta revista se tem publicado, que somos encarregados de dizer cousas, mas, se é pequena em tamanho, é tão grande em arte e bom gosto, que não sabemos como expressar a satisfação que nos anima ao ter de fallar d'ella, embora para tal não nos julgemos com competencia sufficiente.

Antes, porem, de traçarmos, n'algumas poucas linhas, a impressão que nos causou a singella, mas verdadeira joia artistica, que é a casa do sr. Fonseca Motta, junto á outra, quiçá a primeira no genero em Lisboa, a casa do nosso amigo e grande artista Malhóa, do mesmo auctor, Norte Junior, permittam-me os leitores d'esta revista que diga duas palavras sobre este ultimo fulgurante genio da arte architectonica, este insubmisso filho da arte, que se chama Manoel Joaquim Norte Junior, o architecto mais extraordinario, de lapis mais phantasia que conhecemos.

Norte Junior desenha a brincar, se assim se pôde permittir a phrase. Tem na architectura a inspiração momentanea, instantanea, dos poetas na poesia.

O proprietario que tem o bom senso, e o bom gosto, de o convidar para a factura de um projecto, nada mais tem de fazer do que dizer-lhe as divisões que necessita e a importancia, approximada, do que quer gastar na construcção.

Pôde estar descaçado que d'ahi a dois ou tres dias tem lá em casa o esquiço, e em pouco tempo a tela ou o Marion, onde verá traçadas linhas graciosas, formando o conjuncto uma interessante vivenda que se olha com prazer e se gosará com alegria.

Parece que estamos a fazer um réclamo, mas não é assim, por que Norte Junior de tal não precisa e até mesmo, diremos, d'elles não gosta.

Mas, temos de fallar da obra, e não o podemos fazer, sem fallar do obreiro.

A inspiração natural do artista de *élite*, não lhe permite sujeitar-se a imposições de qualquer escola. Para elle os modelos, mesmo dos grandes mestres do estrangeiro, não tem valor algum.

Quer fazer, e faz, obra completamente sua e a que o seu genio artistico só lhe inspira.

E' assim, que tendo ha annos sido escolhido, por consenso unanime do jury respectivo, para ir para Paris como pensionista do Estado, aperfeiçoar-se na sua arte, regressava poucos mezes depois, porque não se quizera sujeitar aos moldes convencionaes da escola, entendendo em sua consciencia que nada iria aprender de novo, quem no seu genio artistico tinha uma escola que estudo algum podia supplantar.

Nada aprenderia de novo e talvez até se *estragasse*, sujeitando-se ás imposições de uma arte convencional.

Preferiu, pois, e a nosso vêr sensatamente, seguir as inspirações do seu vôo artistico, deixando correr o seu lapis independente, traçar as linhas que a sua imaginação irriquieta e phantasiosa germinou no seu cerebro fecundo.

E' assim que o vemos delinear os projectos de diversas construcções, umas mais importantes do que outras, mas todas com cunho especial, artistico, pouco vulgar, como sejam a casa de outro grande artista, José Malhóa; a de Branco Rodrigues, a do dr. Mario d'Artagão, a da mãe d'este cavalheiro, as tres primeiras já aqui publi-

cadas e a ultima que o vae ser, e as de muitas outras que nos não occorrem agora, revelando-se em todas o seu grande genio artistico independente, dando aos mais pequenos detalhes uma belleza inconfundivel e aos conjunctos uma harmonia de linhas que agrada á primeira vista.

A casa do sr. Motta, de que nos occupamos, talvez o mais pequeno projecto delineado por Norte Junior, mostra-nos á evidencia que não precisa o grande artista de uma avultada verba para produzir um trabalho digno de nota.

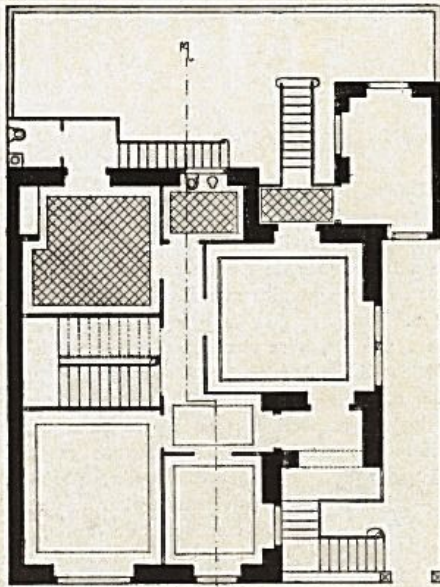
Bem pequeno foi o orçamento da obra: apenas 5:500\$000 réis, por um trabalho artistico, pois tanto custou a constru-



Peristyle

ção da elegante vivenda, que muita gente supprá ter custado muito mais.

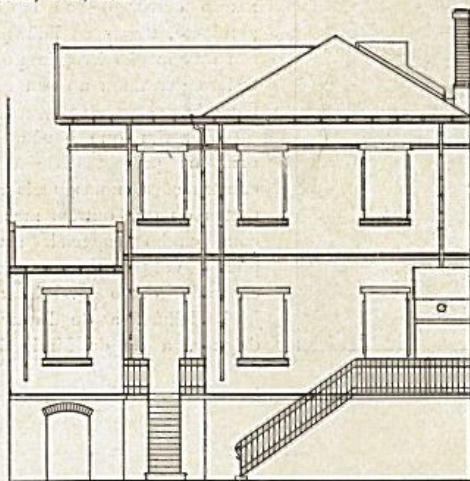
E, como se calculará pelos desenhos, não se fugiu aos materiaes, nem á boa construcção, pois que o constructor, o sr. Fernando Soares, um dos novos, tambem homem activo



Planta do rez-do-chão.

e intelligente, cujos credits já estão firmados, capricha sempre em que as obias de que se encarrega fiquem superiores a todo o elogio.

E' assim que vemos empregar no janellão sob a varanda do primeiro andar e que illumina a sala de visitas, vitraes de desenho e execução de Claudio Martins; os gradeamentos de ferro das officinas de Salinas & Martins; a imitação dos azulejos em pintura a fresco; cantarias de Cintra; madeiras de pitch-pine, etc., etc.



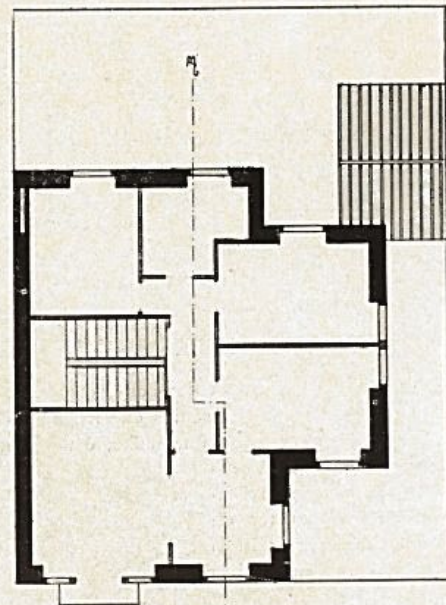
Fachada posterior



Fernando Soares, o intelligente artista, que não é só um bom constructor, mas tambem um bom desenhador, collabou com o architecto, desenhando os tectos e os gradea-

mentos, no que foi muito feliz, pois que, tanto uns como outros, são dignos de encomios.

De resto, Fernando Soares já tem projectado algumas construcções, nas quaes se revela um cunho arristico pouco vulgar e por isso digno de nota.



Planta do 1.º andar

Se, a par da bella apparencia que apresenta a videnda do sr. Motta, passarmos á sua distribuição interna, vemos



Quarto de cama e toilette

quão bem aproveitado foi o espaço, a começar no peristyle e a acabar na peça de mais somenos importancia.

A sala de jantar, a sala de visitas, o quarto de cama principal, que se vê n'uma das gravuras, formando uma só peça com o quarto de toilette de que é separado pelo arco que na dita gravura se vê, são tres das peças mais importantes da habitação, não devendo esquecer o quarto de ba-



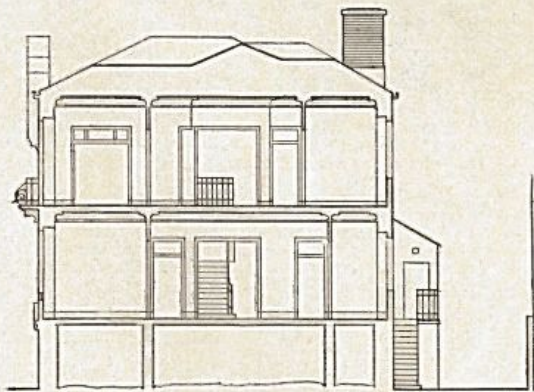
Fachada lateral

nho e a cosinha, onde se empregaram os mais modernos materiaes e preceitos de hygiene.

A boa distribuição da luz e ventilação foi nma das preoccupações de Norte Junior ao fazer o projecto, o que, em regra, succede em todos os seus trabalhos.

É essa preocupação tem, a nosso vêr, o maior merecimento, pois d'ella depende ficar em melhores ou peores condições hygienicas qualquer habitação.

Janelas rasgadas, altas e largas, ás vezes, janellões, como o da sala de visitas, d'este projecto, ou janellas de vão triplo, como a abraçada pela varanda do primeiro andar, dando ar e luz para o quarto de toilette e de cama, mas sempre bem distribuidas em planta e que ao mesmo tempo dêem boa esthetica nas fachadas, que são o segredo do verdadeiro artista, eis o que se nota no projecto de que nos estamos occupando e que se vêem em todos os projectos de Norte Junior.



Fachada longitudinal

N'uma casinha, tão relativamente pequena, é notavel a imponencia da entrada principal, que dispõe bem o transeunte, que pára a admirar esse *bijou* de architectura alegre, dando idéa de que os moradores de tão deliciosa vivenda devem ser entes felizes, illustrados e amantes do bello, e d'esta vez, pelo menos, não se enganam, porque tanto o proprietario, o sr. Fonseca Motta, como sua ex.^{ma} esposa, são de uma amabilidade captivante, dedicados ao seu filhinho

adorado e ao seu querido lar, achando-se felizes na sua deliciosa habitação, que mostram com prazer manifesto.

Isto, vem corroborar a opinião de muitos dos mais considerados hygienistas de que a boa habitação não só faz a boa saude, como tem acção sobre o moral, fazendo a felicidade dos seus habitantes.

Não quer isto dizer que seja possivel a toda a gente ter uma casa como aquella de que imperfeitamente estamos dando alguns topicos descriptivos, mas, é factó, que com um pouco de boa vontade, menos egoismo e insaciabilidade de ganancia, se podiam construir habitações de melhor conforto do que estamos a vêr todos os dias a construir por ahi.



Sala de jantar

Não só a falta de esthetica e de gosto se manifestam a cada passo. Ha peor ainda: é a má distribuição das divisões, em que, em geral, se não attendem ás mais elementares noções de hygiene e conforto, de ar e luz.

Emfim, isto hade ir melhorando, lentamente, sim, como tudo que é progresso no nosso paiz, mas, no emtanto, sempre caminhando, e algumas construcções já se vão vendo, que, tanto interiormente, como exteriormente, nada deixam a desejar.

É a missão dos que escrevem para o publico, embora sem grande competencia, mas com boa fé e boa vontade é ir doutrinando-o, exhortando-o a melhorar as suas condições de vida e uma d'ellas, talvez a principal, é, sem duvida, a habitação que convém tornar o mais saudavel e alegre, para que nos prendamos a ella como nos prendemos ao solo em que nascemos.

Heitor de Lacerda

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE CARVALHO DE GUILHERME JOSÉ BANDEIRA)

(Continuado do n.º 1)

O Paynel desta casa, q.^o está defronte da cadr.^a he o unico q.^o em todas as aulas conserva intactas as suas pinturas, e prim.^a perfeição, porq.^o todos os mais, e a mayor parte das pinturas deste convento, como são em pano estão (por causa da humid.^o) tão sumidas, q.^o negão ao conhecimento de quem as vê, a tenção de quem as fez. Este paynel q.^o deixamos referido tem molduras de pedra azul com frisos de pedra amarella: Venerase nelle a preciosa Imagem de N. Snr.^o da Conceção, q.^o está desempenhada aquella pintura com todo o primor da arte, para credito e formosura da Obra ⁽⁴³⁾.

Por cima da cadeyra (q.^o está defronte deste paynel) se vê huma grande torja de pedra branca, com frisos de pedra rayada, e no rematte tem húa coroa de pedra amarella, de q.^o saem duas palmas de pedra branca, enlasadas huma na outra com fitas de pedra amarella, e por cima um fogaxo da mesma pedra, q.^o sahe de hum corpo piramidal de pedra azul, que tem hum = S = de cada lado de pedra amarella, que lhe servem de ornatto ⁽⁴⁴⁾.

Esta casa tem muita claridade q.^o lhe entra por nove janellas de q.^o usão sendo mayor o n.º d'ellas. Nos lados tem duas Tribunas, huma em correspondencia da outra, q.^o são de pedra branca lavrada com rotolos de madr.^a pintada côr de nogueyra ⁽⁴⁵⁾.

Defronte da porta desta grande casa, mette o corredor de q.^o temos tratado hum braço q.^o se vay terminar na casa capitular, e no principio desta está a Aula do Padre Regente dos Estudos, a qual he de sufficiente grandeza, e só serve de se matricularem n'ella os estudantes seculares.

A casa Capitular he cousa rara na sua architectura porq.^o não só he toda ouxada, mas tambem não guarda ordem alguma na forma da sua architectura. Tem de comprido cento e des palmos, e de largo sincoenta e quatro. Tem de pé direyto primeyramente hum pedestal q.^o a circulla toda, de pedra encarnada com simalha branca, q.^o faz de alto este pedestal onze palmos, sobre este assenta hum corpo de obra, de que se compoem o pé direyto que faz de alto até á simalha vinte e sette palmos, cuja simalha he de pedra branca, e da mesma são todos os pilares, com q.^o se orna a ditta casa.

Da simalha até o fexo da abobeda peja parte interior tem de alto vinte e dous palmos e meyo. He esta abobeda feyta sobre o ouvado seguindo a mesma forma. Tem nos prumos das janeilas, q.^o dão luz á ditta casa, lunetas refendidas com mulduragem; e faz tão bem suas persinas sanqueteadas, sobre as quaes se forma hum aro de molduragens, que fas a mesma figura ouxada; e sobre este aro se principia a fechar a cúpula da casa.

Tem sobre a porta principal huma Tribuna formada sobre duas misullas, q.^o ao mesmo tempo q.^o servem de sustentar a Tribuna, ornão a porta interior da ditta casa. Esta Tribuna he de balaustres de pedra branca, e para ella se faz serventia do Pallacio ⁽⁴⁶⁾.

Em correspondencia da Tribuna (na frente da porta, q.^o dá entrada a esta casa) está huma Tabella de pedra encarnada, q.^o faz a forma de hum retabolo, a q.^o ornão humas hambreyras de pedra branca, com misulas da mesma pedra matisadas de amarello; e sobre hambreyras torneja a simalha da ditta casa dando nacimiento a hum arco de pedra, q.^o fixa o vão da ditta tabella. Tem esta casa por ambos os lados assim no seu pé direyto, como no vão das dittas lunetas vinte, e nove janeilas, acomodado conforme a semetria da mesma casa ⁽⁴⁷⁾.

Dá serventia o corredor a huma grande casa q.^o hade servir de botica, tem outra para dentro q.^o hade servir de acomodação para os trastes da botica. Na frente da entrada principal deste corredor, está a porta por onde se entra para a casa q.^o servio de Portaria principal, q.^o he de sufficiente grandeza, e tem quatro portas em correspondencia de per-

feyta architectura. Tem outo janellas em correspondencia por onde entra bastante luz, q.^o fas esta casa muy formosa.

Os quatro portaes q.^o são de excellente marmore, entrão para a casa do Lavatorio das mãos, para o prim.^o dormitorio, deste prim.^o plano, para a escada q.^o sobe p.^a os planos superiores, e o referido q.^o sahe para o corredor.

O portal q.^o fica á entrada desta casa he da banda da mão esquerda, dá serventia á casa do Lavatorio, Esta casa he outavada, tem outo arcos, e duas portas formosissimas, huma q.^o sahe para o corredor das aullas, e outra q.^o entra para a casa de profundis. Tem trez janellas por cima da simalha furtadas á abobeda, q.^o fecha sobre os dittos outo arcos. Tem quatro lavatorios admiraveis de pedra branca, em forma piramidal, com seis resistos de bronze em cada lavatorio, por onde vem a agoa, q.^o he nativa, e cahe sobre grandes bacias da mesma pedra, formadas em figura de concha, e obradas com muito primor e arte. Estes lavatorios estão todos em correspondencia, nos quatro cantos d'esta casa, q.^o he muito espasozo, e tem hum formosissimo relogio de parede, defronte da d.^a porta, q.^o sahe para o pateo das aullas ⁽⁴⁸⁾.

Por esta casa se entra p.^a a de profundis q.^o tem de comprido cento e quatorze palmos, e de largo quarenta e hum. Tem sinco janellas q.^o lhe dão luz da parte do poente: da simalha p.^a baixo, e da simalha para cima, tem outras sinco janellas no prumo q.^o tambem dão luz, e da parte do nascente todos tem correspondencia, mas são fingidas.

Tem em fileyra no meyo trez candieyros de bronze, com cadeyas de ferro q.^o os segurão no ar. na mesma forma do q.^o deixamos referido que está no meyo da Portaria. Tem quatro payneis de notavel grandeza e pinturas com molduras de pao pintadas de preto com frizos amarellos: cujos payneis estão em correspondencia nas cabeceyras da caza, e tem em correspondencia seis portas grandes, e huma faz correspondencia á q.^o sahe para os lavatorios, e entra para o refeytorio ⁽⁴⁹⁾.

O refeytorio tem de comprido dosentos e desenove palmos, e de largo quarenta e hum. Tem janellas em correspondencia, mas as q.^o estão abertas, e as fingidas fazem o numero de dezaseis. Tem dous pulpitos no meyo, hum de cada banda, com escadas formadas no grosso das paredes. Tem no meyo em fileyra nove candieyros de bronze, suspensos por cadeas de ferro na mesma forma, e com o mesmo feytio, e grandeza dos que ficão referidos.

As mesas por todas são quarenta, duas nos lados da parede, q.^o fica a entrada deste refeytorio, e em sua correspondencia outras duas na cabeceyra delle, q.^o he a mesa travessa, q.^o tem entrada e divisão pelo meyo, onse de cada lado no comprimento do refeytorio, e dezaseis pelo meyo delle em forma de tea, outo de cada banda.

(Continúa)

NOTAS

⁽⁴³⁾ O quadro a oleo ainda existe na sala. Está assignado por Sebastião Conca.

⁽⁴⁴⁾ Na *tarja* foi aberta a seguinte inscripção, que ainda conserva:

JOANNES. V. MAFRENSEM—ACADEMIAM.—ERIGENS—DOMVM. HANC. SAPIENTIE—DICAVIT—SAPIENTIE. GRATA. HANC. SIBI. SEPEM.—ELIGENS—EX. EA. ACADEMIAM—REXIT—IOSEPHVIS. I. VTRANQVE. NIMIVM.—DELIGENS—SAPIENTIE. LEGHVS. ACADEMIAM.—FIRMAVIT—ACADEMIA.—GRATA. PERPETVM. MONVMENTVM. SELIGENS—HVNO. EIS. LAPIDEM. IN. TITVLVM.—EREXIT.—ANNO. MDCCLII.

⁽⁴⁵⁾ A tribuna da direita comunica com as casas chamadas *da fassenda* e a tribuna da esquerda com a parte menor do Monumento. Destinavam-se á familia Real.

⁽⁴⁶⁾ D'esta tribuna assistia El-Rei á cerimonia do *lavapés* em quinta feira mayor, unico fim a que se destinava.

⁽⁴⁷⁾ A casa do Capitulo esteve entregue ao Real Collegio Militar enquanto este estabelecimento se conservou em Mafra. Na *Tabella* foi aberta a seguinte inscripção:

Dulce et decorum est pro patria mori.

Actualmente é aproveitada como sala de esgrima da Escola Pratica de Infantaria.

⁽⁴⁸⁾ A agua que alimentava as urnas foi desviada para outras dependencias do convento, por conveniencia de um dos estabelecimentos militares que alli se installou ha muitos annos.

⁽⁴⁹⁾ A casa de *profundis* serviu por muitos annos de theatro, e a casa do lavatorio de respectivo salão. Ultimamente foi installado n'estas duas casas um pequeno museu de objectos que pertenceram ao convento.

Julio Ivo

Casa do sr. Antonio Pinto da Fonseca Motta

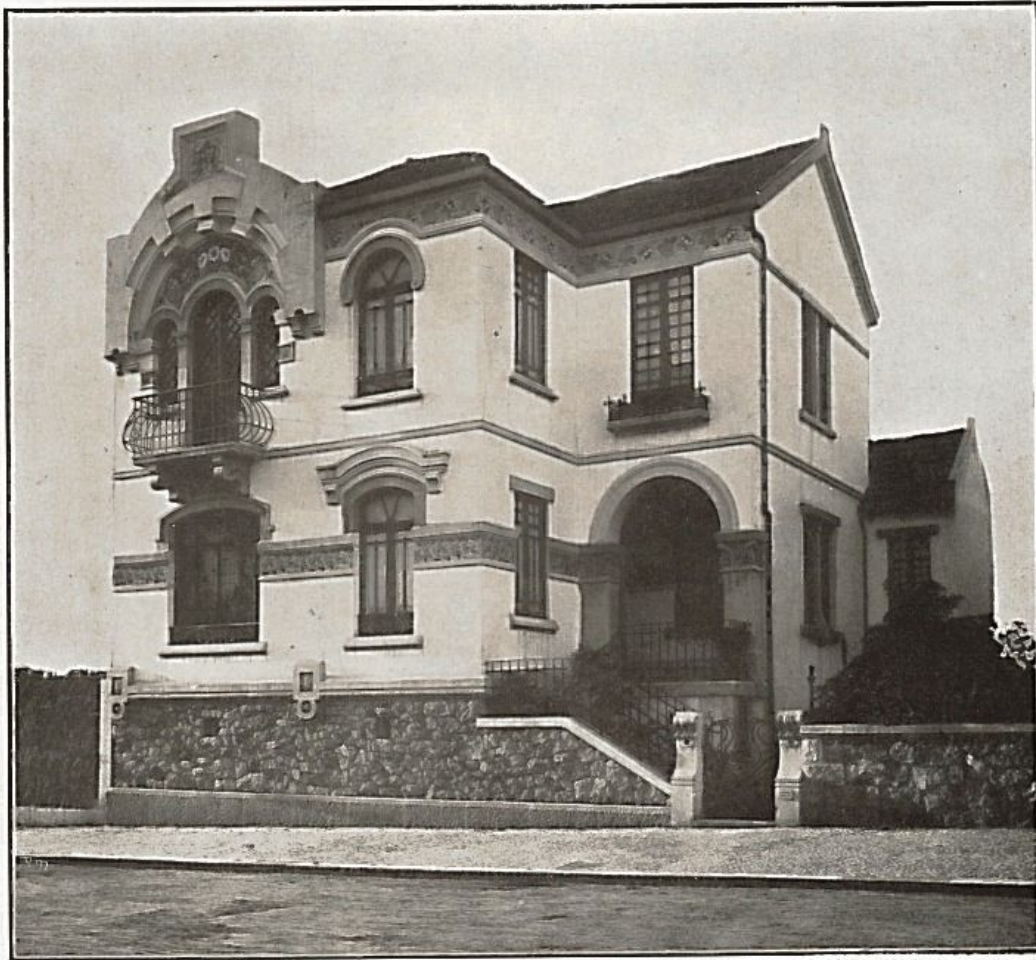
NA RUA PINHEIRO CHAGAS, EM LISBOA



FACHADA PRINCIPAL

Casa do sr. Antonio Pinto da Fonseca Motta

NA RUA PINHEIRO CHAGAS, EM LISBOA



PERSPECTIVA TIRADA DO NORTE